

**Autora: Rita Rangel de Souza Machado (PPGICS/Fiocruz e INCA)**

**Orientadora: Maria Conceição da Costa**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma discussão sobre a produção de sentidos de mulheres com câncer de mama que participam do grupo de apoio da Associação dos Amigos da Mama de Niterói (Adama), Rio de Janeiro. O câncer está associado a sentidos negativos: dor, sofrimento, morte. Diversos estigmas podem fazer parte da vida de pacientes e familiares que vivem a realidade do câncer e podem ser tão grandes que, muitas vezes, nem é nomeado. Construir novos sentidos sobre o câncer é um desafio. Os grupos de apoio podem ser espaços que facilitem esse processo. Conforme aponta Orlandi (2007, 2013), no dizer, no ouvir e no silenciar, no compartilhar, os sentidos transitam, encontram-se, ampliam-se e são produzidos. Os sujeitos que participam desses grupos têm acesso a uma estratégia que pode ajudar o processo de superação da doença. Por isso, o sujeito deve ser trazido para o centro. Marcado com as cicatrizes da doença e do tratamento, pode se ver fragmentado, invadido. Ainda que sobrevivente, pode não ser capaz de apagar essas marcas. Compartilhar pode permitir que, mesmo com evidência de doença, o sujeito seja capaz de construir uma outra história de vida, de amor, de família, de amigos.

## DISPOSITIVOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é qualitativa e constituiu-se em duas etapas: a coleta e a análise de dados. A primeira foi realizada por meio de um estudo de campo, utilizando-se da observação participante e diário de campo como técnica de coleta, conforme aponta Antônio Carlos Gil (2014). A leitura dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo, combinando a análise temática e a análise de enunciação segundo Minayo (2013). Como segunda forma de análise, foram construídas narrativas que dessem conta de registrar o modo como as reuniões aconteciam, ao mesmo tempo que lançam um olhar crítico de pesquisa para compreender os sentidos e os contextos sócio-históricos que atravessam a vida dos sujeitos participantes do grupo.

## ANÁLISES E DISCUSSÃO

A pesquisa discutiu as unidades de sentido construídas a partir da experiência de campo no grupo de apoio da Adama. Foram construídas cinco unidades de sentido, não por esgotarem a experiência de campo, mas por serem relevantes à questão de pesquisa. O câncer é acompanhado por diversos sentidos, como morte, dor e sofrimento, mas, a partir da experiência de campo, é possível afirmar que ter e tratar de um câncer pode mudar a ótica daquilo que se valoriza na vida.

As unidades construídas foram as seguintes: 1) Sinais de morte. “Quando recebe o diagnóstico, cai o chão”<sup>1</sup>. 2) Reconstrução e recomeço: amar a própria vida: “É uma grande oportunidade de fazer uma grande mudança pra te trazer vida”. 3) Experimentar a vida: “Eu vivo a cada dia como se fosse o último da minha vida”. 4) Grupo de apoio como construção de alegrias: “Aqui, nessas conversas, eu sou feliz”. 5) O outro: “Meu filho me recompensa com amor!”.

Foram construídas, também como análise, sete narrativas: *velha é a vovozinha*, sobre uma palestra que abordava a terceira idade; *dias de beleza*, sobre duas atividades de promoção de autoestima; *um outubro muito rosa*, sobre todas as atividades do mês de outubro, dedicado ao câncer de mama; *sarau de músicas e poesia*, sobre uma atividade cultural envolvendo arte, música e poesia; *a árvore dos desejos*, sobre a construção da árvore de natal que carrega também o desejo das participantes; *dança circular com versos*, sobre uma atividade envolvendo dança coletiva e leitura de versos; *tecendo histórias*, sobre uma atividade de contação de histórias e reflexão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhar o sujeito adoecido para além de sua doença é um desafio, porque a cura e o tratamento são relevantes. Muitas vezes, visando à cura, o sujeito é fragmentado, visto como uma parte adoecida, desprovido de opinião, sentimentos ou desejos. Por isso, fez-se aqui um esforço no sentido de ouvir o sujeito que lida com a doença, de tentar trazer para o centro da discussão os sentidos que ele produz a partir do adoecimento. Nos achados do campo, foi possível confirmar a hipótese de que uma realidade caminha para a valorização da vida, das pessoas ao redor, das experiências alegres é possível. O campo mostrou que existe vida após o câncer.

## REFERÊNCIAS

- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 6. reimp. São Paulo: Atlas, 2014. 200 p.  
KOVÁCS, M.J. **Morte e desenvolvimento humano**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 1-48.  
MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2013. 407 p.  
ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 11. ed. Campinas: Pontes editores, 2013. 100p.  
\_\_\_\_\_. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2007. 181p.